

## Reflexões relativas à contribuição da inovação para o desenvolvimento

*Marlúcia Junger Lumbreras, Thiago Toledo Ribeiro*

O Brasil atualmente é considerado um país emergente que, ao lado de Rússia, Índia e China, forma o grupo denominado pelo economista O'Neill de BRICs. Após analisar os efeitos decorrentes de mudanças na estrutura da economia mundial no início do século XXI, O'Neill percebeu que os quatro países estavam empenhados em engajar-se ao cenário global e tinham potencial demográfico e perspectivas de crescimento econômico para alcançar tal objetivo. Entretanto, a presente pesquisa questiona se é possível promover o desenvolvimento por meio da construção de uma rede de inovação no Brasil diante de um cenário de baixo desempenho da educação básica e de fragilidade nas relações entre o público e o privado por meio de análise da Política Nacional de Inovação, seus limites e possibilidades de aplicação, e sua contribuição para o desenvolvimento. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental buscando averiguar estudos anteriores que pudessem contribuir para a consolidação do objeto. Foi estudado o argumento da Hélice Tríplice (HT), desenvolvida por Etzkowitz, baseado na perspectiva da Universidade como indutora das relações com as Empresas e o Governo, sempre visando à produção de novas tecnologias, e ao desenvolvimento econômico. Esta inovação é entendida como resultante de um processo dinâmico de experiências nas relações entre ciência, tecnologia, pesquisa e desenvolvimento nas universidades, nas empresas e nos governos, em uma espiral de “transições sem fim”. A contribuição do Estado para a promoção da inovação é ressaltada por Mazzucato, defendendo que o mesmo não visa apenas lucro, mas preponderantemente o bem estar de sua população, ou seja, mesmo que certo investimento estatal não tenha gerado lucro real, se o mesmo contribuiu para o bem estar da população o investimento já seria relevante. Contudo, o setor privado visa prioritariamente o lucro, sendo assim reluta investir nos estágios iniciais de pesquisas temendo prejuízos. Na maioria das vezes, o ingresso do setor privado ocorre somente depois que o Estado já absorveu a maior parcela do risco e da incerteza inerente à formação desses novos setores. Nota-se que atualmente o Estado brasileiro compartilha de tal visão, pois além de criar a EMBRAPA, selecionou, por meio de edital, cinco IFs para sediar polos de inovação. Tal iniciativa demonstra o interesse em criar um ambiente propício à inovação nos moldes do Modelo da HT unindo instituições de pesquisa, governo e setor privado.

Palavras-chave: Inovação, Hélice Tríplice, Desenvolvimento.

Instituição de fomento: IFFluminense